

PLANEJAMENTO CURRICULAR DO ENSINO MÉDIO INTEGRADO

Atuação do pedagogo nesse
processo

Luciana Barbosa da Silva
Edlamar Oliveira dos Santos



Olinda
2021



Descrição Técnica

Origem do Produto Educacional: Dissertação intitulada "Contribuições do Pedagogo para o Planejamento Curricular do Ensino Médio Integrado";

Área de Conhecimento: Ensino;

Público-alvo: Pedagogos e Docentes;

Finalidade: Socializar as ações e contribuições do Pedagogo para o processo de Planejamento Curricular do Ensino Médio Integrado e as repercussões deste na organização da prática docente;

Categoria: Cartilha educativa;

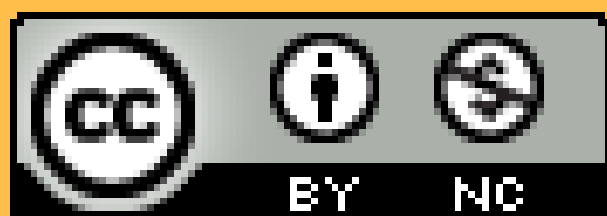
Registro do Produto/ano: Biblioteca Carolina Maria de Jesus, IFPE - Campus Olinda, 2021;

URL: <https://educapes.capes.gov.br/>

Idioma: Português;

País: Brasil.

Planejamento Curricular do Ensino Médio Integrado: Atuação do pedagogo nesse processo de Luciana Barbosa da Silva e Edlamar Oliveira dos Santos está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição-NãoComercial 4.0 Internacional.



PLANEJAMENTO CURRICULAR DO ENSINO MÉDIO INTEGRADO

Atuação do pedagogo nesse
processo

Luciana Barbosa da Silva
Edlamar Oliveira dos Santos



Sumário



Apresentação	05
Destaques iniciais	06
A organização do planejamento curricular	08
Quem é o pedagogo?	10
O que ele faz na instituição?	11
A participação do pedagogo no processo de planejamento curricular	12
Os desafios que podem surgir no processo de planejamento curricular	14
Aspectos necessários para o desenvolvimento do planejamento curricular	15
Ações e contribuições do pedagogo para o planejamento curricular	19
O planejamento curricular e a prática docente: qual a relação entre eles?	24
<i>Checklist</i> sobre a atuação do pedagogo no planejamento curricular	27
Referências	28



Apresentação

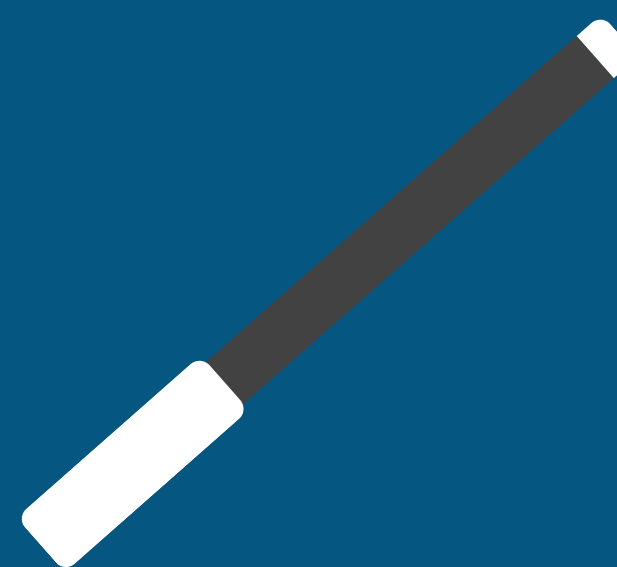


O Ensino Médio Integrado ofertado pelos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia tem como proposta uma formação humana e integral dos estudantes, o que demanda a construção de Projetos Pedagógicos de Cursos (PPC) que apresentem uma proposta curricular interdisciplinar e contextualizada.

Entre os sujeitos que fazem parte do processo de planejamento curricular destas instituições está o pedagogo, profissional que assessora e acompanha pedagogicamente os diferentes atores e setores da instituição. Em virtude disso, pretende-se com esta cartilha sistematizar as ações e contribuições do pedagogo para esse processo, bem como abordar as repercussões deste na organização da prática docente.



Destaque Iniciais



O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco - IFPE

Missão

Promover a Educação Profissional, Científica e Tecnológica, em todos os seus níveis e modalidades, com base no princípio da indissociabilidade das ações de Ensino, Pesquisa e Extensão, comprometida com uma prática cidadã e inclusiva, de modo a contribuir para a formação integral do ser humano e o desenvolvimento sustentável da sociedade.

Visão

Ser uma Instituição de referência nacional em formação profissional que promove educação, ciência e tecnologia de forma sustentável e sempre em benefício da sociedade.

Valores

Compromisso com a justiça social, equidade, cidadania, ética, preservação do meio ambiente, transparência e gestão democrática.

Campo de pesquisa: *Campus* Caruaru - IFPE



Criado em 2010, faz parte da segunda etapa de expansão dos Institutos Federais por meio da interiorização da Rede Federal de Ensino.

Atualmente, a instituição oferece os cursos de Edificações, Mecatrônica e Segurança do Trabalho (nível médio integrado e subsequente), Engenharia Mecânica, em nível superior, e na pós-graduação o instituto oferta duas especializações: Engenharia de Segurança do Trabalho e Interdisciplinaridade em Educação e Ciências Humanas (recém-criada) e no Proeja: os cursos de Bombeiro Civil e Almojarife de Obras. Além destes, também são ofertados curso preparatório para os estudantes que desejam ingressar na instituição - o PROIFPE, e cursos de qualificação profissional.

A organização do planejamento curricular



O planejamento curricular precisa ser um processo coletivo e participativo, no qual os saberes, ideias e concepções de cada um são importantes e necessários para a construção do currículo.

Nos *campi* do IFPE é feita uma comissão para elaboração ou reformulação do Projeto Pedagógico dos Cursos (PPC), e dela fazem parte o diretor de ensino, a coordenação do curso, uma representatividade docente e o pedagogo.

O PPC expressa os objetivos, estratégias e ações que serão desenvolvidas na condução do processo pedagógico de um curso. Ele deve ser construído coletivamente e articulado com outros documentos institucionais de planejamento, quais sejam, o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e o Projeto Político-pedagógico da Instituição (PPPI) (IFPE, 2014, p. 6).

O pedagogo é, então, parte constituinte do processo de planejamento curricular, pois, conforme o Regimento Interno do *campus* Caruaru (2011), entre as competências da Assessoria Pedagógica está:

**15- Participar da
elaboração e
reestruturação do
projeto
político-pedagógico e
dos planos de cursos.**

Quem é o pedagogo?



● Pedagogo é o profissional que articula e media o trabalho pedagógico nas instituições de ensino, contribuindo para o melhor desenvolvimento das práticas. Nas palavras de Libâneo (2010, p. 52):

Pedagogo é o profissional que atua em várias instâncias da prática educativa, direta ou indiretamente ligadas à organização e aos processos de transmissão e assimilação ativa de saberes e modos de ação, tendo em vista objetivos de formação humana definidos em sua contextualização histórica.

Como nos diz este autor, a atuação do pedagogo prima por uma formação humana, a qual precisa, portanto, estar vinculada ao contexto social e sobre ele refletir, com perspectivas de transformação. Desse modo, o fazer destes profissionais é dotado de intencionalidades e finalidades.

O que ele faz na instituição?



Assessora pedagogicamente Docentes, Coordenações de Curso, Direção de Ensino e Direção Geral;

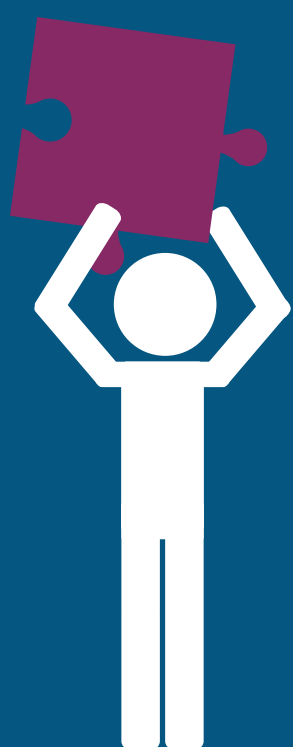
Oferece suporte pedagógico aos discentes;

Atua na tríade: Ensino, Pesquisa e Extensão;

Promove a formação continuada docente;

Participa dos órgãos colegiados: Conselhos, Fóruns e Comissões.

A participação do pedagogo no processo de planejamento curricular



Antes

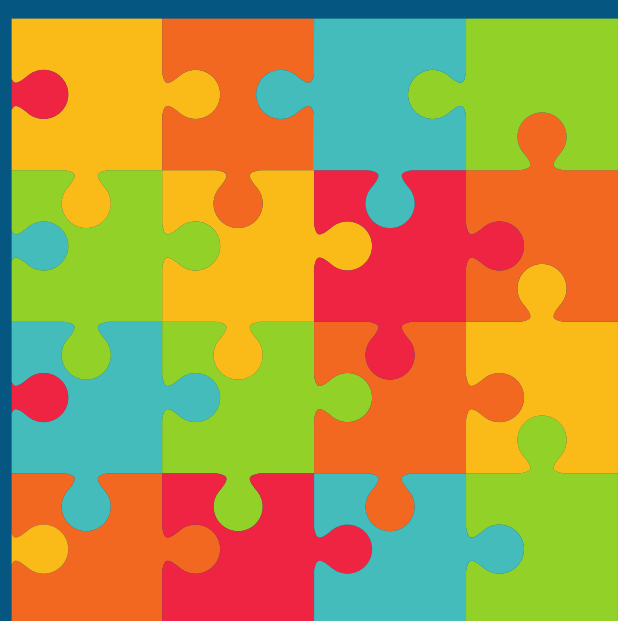
- O pedagogo estuda os documentos orientadores.



Durante

- Participa dos momentos de discussões conjuntas;
- Orienta e auxilia na compreensão das etapas nas quais são desenvolvidos os elementos requeridos para a construção do currículo;
- Sugere modificações, visando melhorias no planejamento curricular.





Depois

- Analisa o PPC e emite um parecer pedagógico;
- Encaminha-o aos órgãos responsáveis para aprovação;
- Acompanha e assessora a vivência do PPC;
- Articula junto aos sujeitos as mudanças que forem necessárias para um novo processo - reformulação do PPC, que pode acontecer a cada dois anos ou de acordo com as exigências legais.



Os desafios que podem surgir no processo de planejamento curricular



Indisponibilidade de tempo (tanto de docentes quanto de pedagogos) para estudos e discussões coletivas;

Aprofundamento dos conhecimentos acerca do que é currículo /currículo integrado e como ocorre sua construção;

Diversidade de áreas e disciplinas (formação técnica profissional) com as quais o pedagogo precisa interagir e colaborar para a interdisciplinaridade;

Promoção da discussão do PPC pela comunidade escolar antes de encaminhá-lo para aprovação dos órgãos superiores.

Aspectos necessários para a o desenvolvimento do planejamento curricular do EMI

Diálogo



Sem ele não há comunicação e sem esta não há verdadeira educação.

(FREIRE, 1987, p. 83)

Os sujeitos partícipes do processo precisam dialogar se o que desejam é realizar uma construção conjunta.

Ainda segundo Freire (1987), alguns elementos são necessários para que se estabeleça o diálogo e, em se tratando da construção do currículo, destacamos alguns que se mostram necessários: **humildade, abertura às contribuições dos outros e a compreensão de que não somos autossuficientes.**

Construir uma metodologia participativa



Definir juntos como deve ser o processo de elaboração;

Viabilizar meios de garantir o tempo necessário para o trabalho coletivo;

Promover a tomada de decisões coletivas por meio de plenárias;

Possibilitar a integração/articulação entre os segmentos participantes.

Não esquecer, principalmente, do “escolher e fazer junto”: reflexões e propostas compartilhadas proporcionam o envolvimento e o compromisso de todos na ação (ALMEIDA, 2012, p. 45, grifos da autora).

Clareza quanto ao que é um currículo integrado



O currículo integrado vem sendo proposto como tentativa de contemplar uma compreensão global do conhecimento e de promover maiores parcelas de interdisciplinaridade na sua construção, contribuindo para a superação da fragmentação do Ensino, tendo em vista a formação integral dos estudantes. As dimensões da formação integral são sustentadas nos princípios da solidariedade, ética, pluralidade cultural e sustentabilidade, que estão imbricados em complexas relações socioambientais, as quais promovem inter-relações entre trabalho, ciência, cultura e meio ambiente, objetivando o exercício de uma cidadania ativa, numa concepção de educação que visa ao desenvolvimento social e emocional do homem (IFPE, 2014-2018, p. 119).

Estabelecer as finalidades



O planejamento curricular trata também dos objetivos do curso, como, por exemplo, o perfil dos sujeitos que se pretende formar e se essa formação favorece o desenvolvimento de cidadãos críticos e reflexivos. Por isso, alguns questionamentos podem ajudar nesse processo de construção/reformulação:

- Qual o diagnóstico da realidade?
- Que instituição queremos?
- Qual concepção de formação deverá orientar as práticas?
- Qual a relação da proposta curricular com as demandas do Ensino Médio Integrado?



Ações e contribuições do pedagogo para o planejamento curricular



» Incentivar e motivar os sujeitos a participarem do processo;

“

O Projeto Pedagógico e o Currículo têm, pois, que ser uma construção coletiva e claramente configurada, ainda que não possam garantir todos os resultados neles previstos (SOUZA, 2006, p. 69).

”





Promover encontros formativos que discutam a temática currículo e currículo integrado;

“

O currículo é uma práxis antes que um objeto estático emanado de um modelo coerente de pensar a educação ou as aprendizagens necessárias das crianças e dos jovens, que tampouco se esgota na parte explícita do projeto de socialização cultural nas escolas. É uma prática, expressão, da função socializadora e cultural que determinada instituição tem, que reagrupa em torno dela uma série de subsistemas ou práticas diversas, entre as quais se encontra a prática pedagógica desenvolvida em instituições escolares que comumente chamamos ensino. É uma prática que se expressa em comportamentos práticos diversos (SACRISTAN, 2000, p. 15-16).

“

O currículo integrado organiza o conhecimento e desenvolve o processo de ensino-aprendizagem de forma que os conceitos sejam apreendidos como sistema de relações de uma totalidade concreta que se pretende explicar/compreender (BRASIL, 2007, p. 42).





Possibilitar reflexões quanto à importância dessa construção, suas repercussões nas práticas e, conseqüentemente, na formação ofertada aos estudantes;



O currículo, com tudo o que implica quanto a seus conteúdos e formas de desenvolvê-lo, é um ponto central de referência na melhora da qualidade do ensino, na mudança das condições da prática, no aperfeiçoamento dos professores, na renovação da instituição escolar em geral, e nos projetos de inovação dos centros escolares (SACRISTAN, 2000, p. 32).



Reforçar a importância dos princípios: interdisciplinaridade, contextualização e transformação social;



A contextualização pressupõe, na perspectiva aqui trabalhada, a íntima articulação dos conteúdos formativos com a realidade social e com os projetos políticos dos trabalhadores e de suas organizações sociais. [...] A interdisciplinaridade é compreendida como o princípio da máxima exploração das potencialidades de cada ciência, da compreensão dos seus limites, mas, acima de tudo, como o princípio da diversidade e da criatividade (ETGES 1995 *apud* BIANCHETTI; JANTSCH, 1995). [...] O compromisso com a transformação social revela a teleologia do projeto de ensino integrado (ARAUJO; FRIGOTTO, 2015, p. 69).





Articular os trabalhos pedagógicos que envolvem a construção/reformulação dos projetos, considerando aspectos como o contexto social; os sujeitos e suas histórias, saberes; a organização da instituição; a cultura, teoria e prática, entre outros;



O planejamento dos currículos rompe com a lógica da grade curricular e impõe maior articulação com a realidade profissional e social. A prática de planejar currículos passa a ocorrer de forma participativa e a organização curricular assume uma perspectiva interdisciplinar e contextualizada (MACIEL, 2010, p. 130).



Ressaltar a importância de estes projetos terem como finalidade uma formação humana e integral, com fins emancipatórios e que, portanto, rompam com práticas excludentes e/ou desumanizadoras;



A ideia de formação integrada sugere superar o ser humano dividido historicamente pela divisão social do trabalho entre a ação de executar e a ação de pensar, dirigir ou planejar. Trata-se de superar a redução da preparação para o trabalho ao seu aspecto operacional, simplificado, escoimado dos conhecimentos que estão em sua gênese científico-tecnológica e na sua apropriação histórico-social. Como formação humana, o que se busca é garantir ao adolescente, ao jovem e ao adulto trabalhador o direito a uma formação completa para a leitura do mundo e para a atuação como cidadão pertencente a um país, integrado dignamente a sua sociedade política. Formação que, neste sentido, supõe a compreensão das relações sociais subjacentes a todos os fenômenos (CIAVATTA, 2005, p. 85).

Sugestões de leitura:



BRASIL. MEC. **Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrada ao Ensino Médio**. Documento base. Brasília, 2007, disponível em http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/documento_base.pdf.

FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise (orgs.).

Ensino médio integrado: concepções e contradições. São Paulo: Cortez, 2005.

FRIGOTTO, Gaudêncio (org.). **Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia: relação com o ensino médio integrado e o projeto societário em desenvolvimento**. Rio de Janeiro: UERJ, LPP, 2018. 320p.

MOLL, Jaqueline (org.). **Educação Profissional e Tecnológica no Brasil Contemporâneo: desafios, tensões e possibilidades**. Porto Alegre: Artmed, 2010. 312p.

O planejamento curricular e a prática docente: qual a relação entre eles?



Planejar é antecipar mentalmente uma ação ou um conjunto de ações a serem realizadas e agir de acordo com o previsto. Planejar não é, pois, apenas algo que se faz antes de agir, mas é também agir em função daquilo que se pensa (VASCONCELOS, 2000, p. 79).

Desse modo, como resultante do processo de planejamento, teremos um currículo constituído, o qual será vivenciado pelos sujeitos que também fizeram parte de sua construção. Entendemos que ele é um elemento orientador da prática docente no *campus*, pois, a partir dele, o professor desenvolve seu planejamento de ensino, a maneira como o executará e os processos avaliativos que realizará.



Franco (2016, p. 25) nos diz que:

[...] toda prática carrega uma intencionalidade, uma concepção de homem, de sociedade, de fins, e estes precisam estar claros para aqueles que exercem a prática educativo-pedagógica, e também aos que são a ela submetidos, dentro de uma postura ética, essencial ao ato educativo.

Esses elementos estão presentes no PPC dos cursos e o acesso a este é disponibilizado a todos os sujeitos por meio do site da instituição.

O pedagogo participa do planejamento curricular e do desenvolvimento deste. Logo, entendemos que suas contribuições para o planejamento também repercutirão na prática docente, visto que entre suas atribuições está:

“

Apoiar as Coordenações de Curso e os docentes no processo de elaboração, organização, socialização e acompanhamento dos planos de curso, dos planos de aula e de instrumentos de avaliação dos componentes curriculares de todas as modalidades de ensino da Instituição.
(Regimento Interno - *campus* Caruaru, 2011)

”



Sugestões de leitura:



ARAUJO, Ronaldo Marcos de Lima; FRIGOTTO. Gaudêncio. Práticas pedagógicas e ensino integrado. **Revista Educação em Questão**, Natal, v. 52, n. 38, p. 61-80, maio/ago. 2015.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.



Checklist sobre a atuação do pedagogo no planejamento curricular



O pedagogo participa de todas as etapas do planejamento curricular;



O planejamento curricular pode ser feito sem a participação do pedagogo ou dos docentes;



O pedagogo contribui para o planejamento curricular em aspectos como: metodologias, legislação, contextualização do curso, entre outros;



O pedagogo emite apenas um parecer ao final do processo;



O pedagogo assessora o planejamento curricular e a vivência deste;



As contribuições do pedagogo para o planejamento curricular não têm conexão com a prática docente.

Referências

ALMEIDA, L. R. Um dia na vida de um coordenador pedagógico de escola pública. In: PLACCO, V. M. N. S.; ALMEIDA, L. R. (org.). **O coordenador pedagógico e o cotidiano da escola**. 9. ed. São Paulo: Loyola, 2012. p. 21-46.

ARAUJO, R. M. L.; FRIGOTTO, G. Práticas pedagógicas e ensino integrado. **Revista Educação em Questão**, Natal, v. 52, n. 38, p. 61-80, maio/ago. 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. **Educação profissional técnica de nível médio integrada ao ensino médio**. Documento Base, 2007. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/documento_base.pdf. Acesso em: 10 nov. 2019.

CIAVATTA, M. A formação integrada: a escola e o trabalho como lugares de memória e de identidade. In: FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M.; RAMOS, M.N. (org.). **Ensino médio integrado: concepções e contradições**. São Paulo: Cortez, 2005.

FRANCO, M. A. S. Da pedagogia à coordenação pedagógica: um caminho a ser re desenhado. In: FRANCO, M. A. S.; CAMPOS, E. F. E. (org.). **A coordenação do trabalho pedagógico na escola: processos e práticas**. Santos: Editora Universitária Leopoldianum, 2016. 142 p. e-book.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**: saberes necessários a prática educativa. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO. **Regimento Interno do campus Caruaru** - 2011. Disponível em: <https://www.ifpe.edu.br/campus/caruaru/o-campus/documentos/regimento-interno-campus-caruaru/view>. Acesso em: 10 de nov. 2020.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO. **Plano de Desenvolvimento Institucional: quadriênio 2014-2018**. Recife, 2014. Disponível em: <https://www.ifpe.edu.br/aceso-ainformacao/institucional/pdi-1/pdi-completo-2014-2018.pdf>. Acesso em: 10 de nov. 2020.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO. **Orientações Gerais para Elaboração de Projetos Pedagógicos de Cursos Técnicos**. Recife, 2014. Disponível em: https://portal.ifpe.edu.br/o-ifpe/ensino/documentos-norteadores/documento-orientador-para-elaboracao-de-planos-de-cursos-tecnicos-_2014.pdf. Acesso em: 10 de nov. 2020.

LIBÂNEO, J. C. **Pedagogia e pedagogos, para quê?** 9.ed. São Paulo: Cortez, 2010.

MACIEL, M. J. C. **A pedagogia do trabalho e o trabalho da pedagogia na escola de educação profissional**. Tese (Doutorado em Educação) - Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal do Ceará. Fortaleza: UFCE, 2010, 300p.

SACRISTÁN, J. G. **O currículo**: uma reflexão sobre a prática. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SOUZA, J. F. de. **Prática pedagógica e formação de professores**. Recife: Centro de Educação, CE, UFPE, 2006.

VASCONCELLOS, C. dos S. **Planejamento**: projeto de ensino-aprendizagem e projeto político-pedagógico. 7. ed. São Paulo: Libertad, 2000.